

Relatório Completo

Plenária de Abertura

Data: 25/04/2014

1. INTRODUÇÃO

O Fórum da Internet no Brasil¹ é um evento realizado pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)² com o objetivo de reunir participantes dos setores governamentais, empresariais, acadêmicos, das organizações da sociedade civil, técnicos, estudantes e todos os interessados e envolvidos nos debates e temas a respeito da Internet no Brasil e no mundo. Nos últimos anos o Fórum tem se tornado um espaço aberto para o debate sobre os desafios atuais e futuros da Internet.

Mantendo e aprofundando o modelo multissetorial e multilateral de governança da Internet Brasileira, o CGI.br busca incentivar os principais representantes dos setores que o compõem a acompanharem e opinarem sobre as questões e soluções por meio da construção de consensos para a consolidação e expansão de uma Internet no Brasil diversa, universal, inovadora e que expresse os princípios da liberdade, dos direitos humanos e da privacidade, tal como apresentado em sua resolução que abarca os Princípios para a Governança e Uso da Internet³.

Internacionalmente verifica-se um amplo debate sobre um modelo apropriado para a governança global da Internet. Posto isto, recentemente o modelo brasileiro de governança da Internet tem se destacado e reivindicado como modelo a ser utilizado no cenário global de governança da Internet devido a sua característica de preservação da natureza *multistakeholder* como visto na formação e composição do CGI.br.

Considerando o modelo *multistakeholder* e do universo de possíveis temáticas a serem abordadas no Fórum Brasileiro, o CGI.br deliberou assim constituir o Fórum da Internet no Brasil, para o qual congregam participantes dos

1 <http://forumdaInternet.cgi.br/>

2 <http://www.cgi.br/>

3 <http://www.cgi.br/regulamentacao/resolucao2009-003.htm>

mais diversos setores, incluindo as áreas governamentais, empresariais, acadêmicas e do terceiro setor, como a Reunião Brasileira Preparatória para o IGF, agregando as reflexões do Fórum como importantes contribuições multilaterais brasileiras para o Fórum Mundial de Governança da Internet e para a própria atuação do CGI.br.

O Fórum de Governança da Internet (IGF), acrônimo do inglês *International Governance Forum*⁴, foi proposto pela Cúpula Mundial sobre Sociedade da Informação em novembro de 2005, e criado após consultas convocadas pelo Secretário Geral das Nações Unidas em 2006 que também criou o *Multistakeholder Advisory Group* (MAG) – Grupo Consultivo Multilateral – composto por representantes de governos, sociedade civil, academia, iniciativa privada e organizações internacionais e de pesquisa com a finalidade de assessorar o programa e calendário das reuniões do IGF. Desde 2006, o IGF acontece anualmente em cidades sedes escolhidas para recebê-lo.

O objetivo desse relatório é apresentar todos os eventos ocorridos na abertura do IV Fórum da Internet no Brasil e **Pré IGF Brasileiro 2014** que ocorreu entre os dias 25 e 26 de abril no Hotel Hyatt, São Paulo (SP).

O relatório foi dividido em duas partes:

- 1) Componentes da Mesa;
- 2) Apresentação dos Painelistas;

4 <http://www.intgovforum.org/cms/>

2. COMPONENTES DA MESA

A Plenária de Abertura teve a presença do Secretário Executivo do CGI.br, Hartmut Glaser, e do Conselheiro e Coordenador do CGI.br, Virgílio Almeida, secretário de política de informática do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e coordenador do Comitê Gestor da Internet no Brasil, Nazaré Lopes Bretas, conselheira do Comitê Gestor da Internet no Brasil e representante do setor governamental do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, José Luiz Ribeiro Filho, conselheiro do Comitê Gestor da Internet no Brasil representante da comunidade científica e tecnológica, representante da comunidade acadêmica, e, Percival Henriques de Souza Neto - conselheiro do Comitê Gestor da Internet no Brasil, representante do terceiro setor.

3. APRESENTAÇÃO DOS PAINELISTAS

Após as boas vindas do Mestre de Cerimônias ao evento na cidade de São Paulo, na data de 25 de Abril de 2014, foram convidados para compor a mesa os painelistas da plenária de abertura do IV Fórum da Internet no Brasil.

3.1. APRESENTAÇÃO DE VIRGÍLIO DE ALMEIDA, CONSELHEIRO DO CGI.BR, REPRESENTANTE DO GOVERNO

O primeiro painalista da Plenária de Abertura, **Virgílio de Almeida**, iniciou seu discurso destacando que São Paulo pode ser considerada a capital da Internet naquela semana. Os eventos ocorridos naquela semana em São Paulo foram históricos. A NET Mundial foi uma conferência única, multissetorial para a discussão do futuro da governança da Internet, com a sanção da Lei 12.965⁵, o Marco Civil da Internet, pela presidenta Dilma e agora, a abertura do Fórum da Internet brasileira. Ressaltou que durante o evento internacional o CGI.br foi repetidamente elogiado por todos os participantes. Não somente pelas realizações políticas, como por exemplo, o decálogo da Internet inspirador da legislação do Marco Civil, mas também pela forma de organização por meio de um Comitê Multissetorial com 21 membros: 9 governamentais e 12 da sociedade civil. Também foi elogiado o modelo de participação presencial e externo, através dos *hubs* remotos. Agradeceu ao CGI.br por colocar o Brasil em um patamar de vanguarda da Internet brasileira. Agradeceu também ao Ministério das Relações Exteriores, o Itamaraty, pela parceria indispensável para a articulação das ações do CGI.br. Pessoalmente agradece a presença do Embaixador Benedicto Fonseca. Finalizando os agradecimentos, agradece o

⁵ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm

Professor Hartmut Glaser pelo excepcional trabalho sendo realizado a frente do CGI.br. Desejou a todos um ótimo evento.

3.2. APRESENTAÇÃO DE HARTMUT GLASER, SECRETÁRIO EXECUTIVO DO COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL

Inicia sua fala destacando o resultado da criação da Lei do Marco Civil pela presidenta, fruto de uma luta que começou em 2009 e se transformou em realidade. Ressaltou que se deve criar uma estátua para Snowden. Hoje é possível apontar que há uma Internet antes e depois de Snowden. O Brasil recebeu de bandeja que os dados estavam sendo circulados livremente pela Internet, e a Dilma realizou de forma objetiva, inconformada com a situação da Internet, um discurso na ONU. E o Brasil fez história com o CGI.br sendo referenciado várias vezes. Mas a ideia, segundo o professor, não é de ensinar, mas mostrar como foi feito no Brasil, pois cada país terá sua própria caminhada de modelo *multistakeholder*. Glaser foi questionado como funcionará a partir de agora, e comentou que o mais importante é que a bola saiu de um jogador que estava jogando meio sozinho e essa bola foi colocada no meio do campo para que todos pudessem agora participar deste jogo de agora em diante. Agora é tempo de fazer um *roadmap* e caminhar juntos. O multistakeholder não é feito de 100% de consenso, e, às vezes o dissenso faz parte. O processo democrático é ouvir a todos. Apontou a trajetória dos Fóruns da Internet, primeiro em São Paulo, seguido de Olinda, Belém e novamente em São Paulo, aproveitando o NET Mundial nessa cidade no mesmo período. Termina a fala agradecendo a presença de todos e desejando que os dois dias sejam de intensas atividades.

3.3. APRESENTAÇÃO DE PERCIVAL HENRIQUES DE SOUZA NETO, CONSELHEIRO DO CGI.BR REPRESENTANTE DO TERCEIRO SETOR

Agradeceu a presença de todos e iniciou sua fala destacando que o CGI.br ampliou seu protagonismo no cenário internacional e apresentou a Internet “no” Brasil e não do Brasil, assim como ocorre na China, Rússia e Estados Unidos, pois a principal característica da Internet é ser uma rede internacional que possa servir para comunicação, para união dos povos e para o desenvolvimento das pessoas.

Ressaltou a importância do Marco Civil da Internet no Brasil, mas apontou que essa é uma das coisas importantes que se foram feitas. Agora é preciso discutir a Lei de Privacidade e a Lei de Direito Autoral, outros marcos importantes. Alertou que a lei é apenas uma referência, e é preciso verificar se na prática como ela vai ser respeitada. Disse sonhar com que todos os brasileiros tenham acesso a sociedade da informação e que não ouça nenhuma reclamação do interior de Pernambuco ou na periferia de São Paulo que o *Facebook* não é acesso de forma eficiente. E colocar essas pessoas dentro da sociedade da informação é importante, mas ele apontou desejar que todos estejam na sociedade do conhecimento. Que em qualquer lugar do Brasil as pessoas tenham oportunidade e condição de desenvolver seu talento e passem a ser protagonista dentro dessa Internet com neutralidade, como eficiente rede de comunicação.

E o avanço da Lei do Marco Civil da Internet abriu oportunidade para que estes avanços e vantagens cheguem a esses indivíduos, trazendo os menores danos possíveis. Contou a trajetória de Assis Chateaubriand, conterrâneo paraibano de Percival, onde colocou televisão para que as pessoas vissem o que era e passassem a desejá-la. E depois a televisão colorida. E isso não pode

se refletir como acontece com o poder da mídia no Brasil na mão de 5 famílias. Alertou que não se deve permitir que cidadãos brasileiros continuem sendo usuários passivos do *Google*, usuários passivos do *Facebook*. Eles devem ter poder para usar o *Google* e o *Facebook* com mais eficiência sobre nossas vidas.

Percival deu exemplos de casos nos quais brasileiros fazem esforços para ter a Internet. Um empresário do ramo hoteleiro que construiu 6 quilômetros de fibra para que o mundo chegasse a seu estabelecimento. Por isso destacou que primeiramente é preciso de infraestrutura básica, para depois verificar qual Internet nós queremos. E que não seja apenas uma Internet como elemento de comunicação passiva. E a lei de seleção natural de Darwin, como Demi Getschko colocou, será aplicada. Coisas ruins serão esquecidas, mas terão sua oportunidade de fala. Não se pode deixar que novamente apenas 5 famílias controlem a informação e a diversidade.

3.4. APRESENTAÇÃO DE NAZARÉ LOPES BRETAS, REPRESENTANTE DO GOVERNO

A representante do Governo, **Nazaré Lopes Bretas**, iniciou sua fala quebrando o protocolo e tratando a temática de gênero na mesa. A qual desproporcionalmente está super representada por homens. Destacou que a posição que ocupada atualmente por ela no CGI.br é de grande responsabilidade, especialmente porque já foi ocupada por um dos homens que ela mais admirou até hoje, chamado Rogério Santana dos Santos. Explicou que o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão trabalha de forma articulada com a Casa Civil da Presidência da República, com a Secretaria de Comunicação, com o SERPRO e a DATAPREV.

Neste contexto, ela disse ter orgulho do governo digital, do Executivo, do Legislativo e do Judiciário das três esferas. Comentou que não há boa metodologia para cobrir uma atividade como governo eletrônico, que digam os colegas do CETIC do NIC.br. A partir disso contou três histórias. Uma de um conselheiro de cidade de Belo Horizonte que foi alfabetizado aos 72 anos. Uma quilombola do Vale do Ribeira de 74 anos e do irmão dela, Nilo. Seu João, de Belo Horizonte carregou a desigualdade e o preconceito por toda a vida por ter pais escravos. Ele foi um conselheiro treinado num curso do ano de 1999. O primeiro e-mail foi a um funcionário do SERPRO, chamado China. Um negro. Este e-mail estava escrito sem espaços “OBRIGADUAMIGO”. Com “u” mesmo. E João cobrava a prefeitura que fosse mais didática. Se as casas ficassem mais caras, colocassem casas “mais grandes”. Se mais baratas “mais pequenas”. Hoje a aplicação do uso desta sabedoria do seu João pode acontecer vista a política de Dados Abertos do Governo Federal.

A outra história é sobre a quilombola. Para ela, usar a Internet é bom, pois parece até que o governo não sabe que ela é quilombola. Pois quando ela ia até a agência da Previdência Social, ela era tratada “meio diferente. E os que trabalham em governo devem prestar atenção nestes pequenos detalhes. A última história é do irmão dela, que soube ganhar muito dinheiro. É um típico cidadão de classe A. Contudo, não irá usar os aplicativos móveis para receber sua aposentadoria. Ele irá receber uma carta, emitida pela DATAPREV, regulamentada pela Previdência Social. E pensar que anos atrás havia pessoas morrendo nas filas da previdência social. Por isso Nazaré disse acreditar que se deve ter orgulho do governo digital deste país. Terminou sua fala entregando uma bandeira brasileira a Veridiana e pediu que, neste ano de eleição, as pessoas entrem na rede e se informem melhor.

3.5. APRESENTAÇÃO DE JOSÉ LUIZ ROBERTO FILHO, CONSELHEIRO DO COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL REPRESENTANTE DA COMUNIDADE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, REPRESENTANTE DA COMUNIDADE ACADÊMICA

José Luiz Roberto Filho, conselheiro do CGI.br iniciou sua fala tratando da importância do NET Mundial e da aprovação do marco Civil da Internet no Brasil, assim como a organização do evento através das pessoas de Virgílio Almeida e o secretário geral Hartmut Glaser. E apontou que os brasileiros acordaram mais protegidos na Internet depois da aprovação da Lei do Marco Civil. Agora o desafio é da implementação do que está escrito em lei, da interpretação dentro do espírito que propiciou a redação da legislação. Para os acadêmicos, ressaltou José, alguns dos princípios que hoje se consolidam no Marco Civil são fundamentais. Destaca-se entre eles o princípio da neutralidade da rede, aquela que assegura a todos as pessoas, desenvolvedores, idealizadores, cientistas e pesquisadores a possibilidade de inovar e trazer para a rede novas aplicações, novas ideias e conceitos que de outra forma estariam bloqueados ou até embarreirados pelos intermediários que operam a infraestrutura da rede. A aprovação é fato. Agora é discutir o futuro, usando como mola propulsora uma nova visão de economia, de conduzir a Internet, especialmente, pois estamos dando exemplo para o mundo.

3.6. APRESENTAÇÃO DE VERIDIANA ALIMONTI, CONSELHEIRA DO CGI.br

A conselheira **Veridiana Alimonti, representante do terceiro Setor**, desculpou-se pelo atraso justificando uma reunião que não tinha como ser realizada em outro horário. Agradeceu a todos os presentes e destacou a aprovação do Marco Civil da Internet e a produção do Decálogo pelo CGI.br. Ressaltou que o NET Mundial, organizado pelo CGI.br, pode ser um espaço multissetorial de discussão da Internet Mundial. Finalizou apontando necessidade de aprofundamento dos projetos de lei de Dados Pessoais e que a agenda da Internet brasileira é intensa e precisamos cada vez mais debater sobre ela e intervir nos destinos dela.

3.7. APRESENTAÇÃO DE HENRIQUE FAULHABER, CONSELHEIRO DO CGI.br, REPRESENTANTE DO SETOR EMPRESARIAL

O **conselheiro do CGI.br, Henrique Faulhaber**, representante do Setor Empresarial, iniciou seu discurso comentando as falas dos colegas sobre a importância da semana e dos fatos que vem marcando cada vez mais o Comitê Gestor da Internet. A aprovação pelo Senado do Marco Civil da Internet é o início dos trabalhos, que irão passar pelo CGI.br e pela ANATEL. É um tema técnico e com muitas nuances, inclusive ainda se discutindo como é que será aplicado. Do ponto de vista do setor privado, Henrique destacou a neutralidade de rede, pois a rede favorece a concorrência. As empresas brasileiras que desejam ter protagonismo na Internet Brasileira e Mundial precisam saber que a Internet deve continuar funcionando da maneira com a qual atualmente funciona.

Pelo lado das empresas de serviços de Internet, de softwares e produção de canais e serviços, é fundamental a possibilidade de atuar de forma global em igualdade de condição sem que haja favorecimento dos grandes *players*. Fundamental a países emergentes como é o Brasil. Embora o documento do NET Mundial tenha sido criticado por vários países, ele é um esforço que avança na discussão da governança da Internet. Então, a opinião de Faulhaber é de que esse evento deu certo e certamente irá influenciar o próximo IGF.

Essa influência será dada não só pela Declaração de São Paulo e o Marco Civil, mas também pelos processos de multisetorialismo chamado por muitos como laboratório. Salas com setores procuravam fazer documentos de consenso, com redação aberta das documentações. Nenhuma tomada de decisão foi feita de portas fechadas. Tudo isso é bastante importante, considerou Henrique. Apesar disso, ressaltou a dificuldade de alguns países aceitarem esse formato de discutir a governança da Internet. Governos possuem a obrigação e a responsabilidade pelos direitos humanos de seus países. O processo pedagógico de Ministro de Estado esperado em uma fila para falar em um determinado período de tempo é exemplar.

Voltando ao ponto de vista dos empresários, testemunhou nunca ter tido, em um evento internacional, tantos empresários assistindo e participando das negociações. Isso é algo positivo, pois não há como fazer uma discussão *multistakeholder* em que alguns segmentos estejam sub-representados. Sobre o IGF, apontou que a reunião brasileira irá levar as opiniões ao IGF da Turquia. E isso é importante, pois ano que vem, em 2015, o IGF será feito no Brasil. Henrique finalizou esperando que o IGF 2015 no Brasil seja um marco, como foi o NET Mundial em 2014 no Brasil.